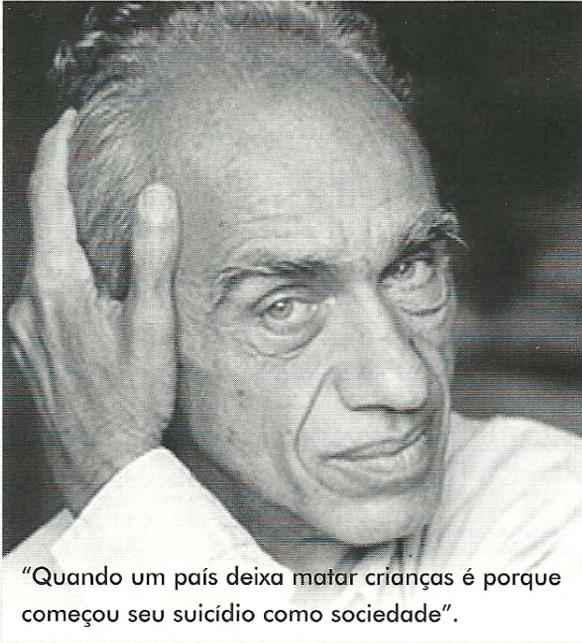


Betinho, o legado do "irmão Henfil"



"Quando um país deixa matar crianças é porque começou seu suicídio como sociedade".

Foto: Divulgação

O sociólogo Herbert José de Souza, mais conhecido como Betinho, era um mineiro de jeito simples e semblante sereno, que escondia uma alma nobre, brava e lutadora pelos direitos humanos e sociais, principalmente dos menos favorecidos, e fez de sua vida um exemplo máximo de solidariedade, amor ao próximo e trabalho em busca do bem comum, num país tão marcado pela desigualdade social.

Ele foi um dos fundadores da ABIA (Associação Brasileira Interdisciplinar de AIDS), uma das mais influentes instituições do País, preocupada com a organização da defesa dos direitos dos portadores do HIV. Dedicou-se também à coordenação do IBASE (Instituto Brasileiro de Análises Sócio-Econômicas), onde atuou até os últimos dias de sua vida, de forma brilhante, lúcida e consciente da triste e dura realidade brasileira, de perversidade, exclusão social, controle político e um nível insuportável e desumano de concentração de renda.

No entanto, mesmo com tamanha nobreza de espírito, quis a natureza não ser benevolente com Betinho. Hemofílico, contraiu AIDS em uma das inúmeras transfusões de sangue a que era obrigado a se submeter. Por essa mesma condição genética, num intervalo de

apenas três meses perdeu dois irmãos: o cartunista Henfil e o músico Chico Mário. O que poderia ser encarado por qualquer um como motivo para uma revolta íntima e acomodação na luta pelo movimento social, ao contrário, foi uma força extra para as próximas batalhas, em memória de seus irmãos, também grandes defensores da causa.

Betinho tornou-se o símbolo maior da determinação e do trabalho incansável pela cidadania, pela restauração da verdadeira democracia participativa, pela valorização da solidariedade e dos direitos humanos em nossa sociedade. Deixou-nos muitos ensinamentos, muitas vezes resumidos em frases de efeito sobre temas polêmicos como a fome, "a miséria é o maior crime moral que se pode cometer"; os direitos civis, "democracia serve para todos ou não serve para nada" e a infância, "quando um país deixa matar crianças é porque começou seu suicídio como sociedade".

Todos nós devemos tê-lo como grande fonte de inspiração, desejando que sua luz e a chama de seu sonho continuem acesas no coração de cada um de nós e que acreditemos e lutemos sempre por um mundo melhor e mais justo, principalmente, para milhões de brasileiros, como cada um de nós, mas que vivem à margem de nossa injusta e cruel sociedade.

Que a paz, amor, saúde, fraternidade e felicidade estejam sempre presentes em suas vidas!

Um forte abraço,

Alex Cardoso de Melo

Cidadania

Saiba mais sobre Betinho www.revistaemdia.com.br

Alex Cardoso de Melo dedica boa parte do tempo à frente do seu projeto/ONG - Meu sonho não tem fim. A cada edição, Alex divide conosco reflexões de grandes personalidades, que como ele, sonharam com um mundo melhor.

redacao@revistaemdia.com.br

alex@meusonhonaotemfim.org.br